Anno 1.º

Quinta-feira, 21 de Setembro de 1911

Numero 33

A LIBERDADE

Jornal Republicano

Composição e Impressão — TYP. SILVA (a vapor)

AVEIRO

Director, proprietario e editor

ALBERTO SOUTO

Redacção e Administração — Avenida Bento de Moura

AVEIRO

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA (Avença)

Interesses locaes

O regimento 8 de cavallaria não sahirá de Aveiro. Pelo contrario! a situação estrategica da cidade indica-a para séde de uma importante divizão militar;

dil-o ao governador civil de Aveiro o illustre ministro da guerra, general Pimenta de Castro.

——(*)——

Uma importante reunião no Centro Republicano

Ahi se tratam assumptos de capital importancia para Aveiro

Muito concorrida e animada a reunião que a convite de um grupo de aveirenses se realisou na terça-feira ultima no Centro Republicano da cidade.

Presidiu o engenheiro, snr. Daniel Gomes de Almeida, vice-presidente da Camara Municipal, secretariado por Elysio Feio e Lino Marques.

Antes da ordem da noite, Elysio Feio, tomando a palavra, lamenta a sahida do snr. dr. Rodrigues do governo civil d'Aveiro, lendo a seguinte moção, que toda a assistencia calorosamente applaude:

O partido republicano de Aveiro lamenta profundamente a sahida de sua ex.ª o governador civil snr. dr. Rodrigo Rodrigues e presta homenagem ás brilhantes qualidades de cidadão e de verdadeiro republicano e fazendo, assim, inteira justiça ao seu assignalado papel como chefe administrativo d'este districto, felicita o districto do Porto pela nomeação de sua ex.ª para governador civil d'essa importante cidade e circumscripção, desejando a sua ex.ª todas as prosperidades de que é digno.

Uma salva de palmas cobriu as palavras de Elysio Feio, prestando homenagem ao integro magistrado que é o dr. Rodrigues.

Falla em seguida o dr. Joaquim de Mello Freitas, que dá conta á assembleia do que sobre o 8 de cavallaria se passou entre o snr. dr. Rodrigues e o snr. ministro da guerra.

O general Pimenta de Castro affirmou ao dr. Rodrigo Rodrigues que o regimento de cavallaria não sahirá de Aveiro.

Terá de dar guarnição militar e compensações devidas a Castello Branco, mas Aveiro tem garantido um futuro militar, estando pelas suas especiaes condições indicada para ponto de concentração de importantes forças e centro de actividade militar.

A pequena distancia do Porto, Coimbra e Vizeu, ligado a essas cidades e suas regiões, por optimos e praticos meios de communicação, tendo a via ferrea, a via maritima e numerosas estradas pouco acidentadas, Aveiro é um ponto estrategico muito para considerar no plano de defeza e na mobilisação das nossas forças.

Retumbantes applausos acolheram as palavras do dr. Mello Freitas e as declarações do ministro da guerra. O deputado Alberto Souto, usa da palavra dizendo ser para si motivo de profundo desgosto vêr o pouco interesse que a cidade costuma tomar pelos seus proprios interesses, ao contrario de outras terras que nunca cedem um palmo dos seus direitos, nem descuram nunca os seus melhoramentos.

Fallando com o snr. dr. Sidonio Paes, na vespera da sua nomeação para Ministro do Fomento, trocou com sua ex.ª impressões sobre as mais urgentes necessidades de Aveiro e de outras partes do districto como Ilhavo e Vagos, fallando sobretudo na estrada da Barra e Costa Nova, dragagem da ria, obras da barra, avenida da estação e estação de piscicultura, que elle orador tanto deseja ver em Aveiro para interesse da economia geral do paiz, etc., etc., dizendo-lhe o snr. dr. Sidonio Paes ter intenção de attender, como ministro, todas as justas reclamações da nossa importantissima região.

Prestando homenagem ao dr. Sidonio Paes, descreve as peripecias que se teem dado com a reparação da estrada da Barra, criticando o procedimento do snr. Brito Camacho, que não fez o que lhe prometteu, nem fez o que devia, depois de lhe ter sido pedido insistentemente por elle orador e por todos os deputados do districto que, honra lhes seja, concordaram na urgencia da reparação da estrada da Barra.

Pouco importa ao orador que se possa fazer politica com este ou casos identicos, elle nunca a fará; a sua politica é aberta e franca e chama-se apenas o dever de pugnar pela sua terra, pelo seu circulo e pelo seu paiz.

Tem cumprido o seu dever, ha-de cumpril-o sempre trabalhando ao lado d'aquelles, que como Mello Freitas, nunca esmorecem no amor a este torrão.

Faz o elogio do dr. Rodrigo Rodrigues, lamentando a sahida de quem tão nobremente conquistou o titulo de filho d'Aveiro pelos serviços prestados á cidade e ao districto e sente-se honrado por ver que, para logar tão importante como é o de governador do Porto, o governo da Republica veio a Aveiro buscar o seu governador civil, cujas bellas qualidades elle e toda a assembleia e districto tanto teem apreciado.

Regosija-se, no emtanto, por ver succeder-lhe o snr. Julio Ribeiro d'Almeida, que é como se fosse de Aveiro, onde é tão estimado, sendo além d'isso um convicto republicano, e por ver indigitado para seu substituto o dr. Mello Freitas, que elle considera o patriarcha de Aveiro.

Lança em seguida a ideia da organisação de uma junta de melhoramentos e interesses de Aveiro, fazendo votos por que ella, despida de pequenos intuitos politicos e de rivalidades pessoaes, seja a sentinella vigilante dos nossos direitos e da nossa prosperidade.

A assistencia applaude as palavras de Alberto Souto, seguindo-se no uso da palavra o dr. Marques da Costa, presidente da Commissão Municipal Republicana de Aveiro e deputado por Oliveira d'Azemeis que diz associar-se ás manifestações prestadas ao dr. Rodrigo Rodrigues, fazendo o elogio de Mello Freitas que digno seria até de ser nosso governador effectivo.

Appoia as palavras do seu collega no Parlamento e diz estar sempre disposto a trabalhar pelo engrandecimento de Aveiro. Diz que apesar das divergencias na politica geral do paiz, os deputados do Grupo Parlamentar Democratico eleitos pelo districto de Aveiro, estarão sempre lealmente, sem politica, ao lado de todos os que se interessarem pelo nosso districto e alli promette em seu nome e no do seu collega presente ao dr. Mello Freitas, sincera e desinteressada collaboração no desempenho do seu cargo sempre que d'isso sua ex.ª careça, esperando que sua ex.ª faça como bom republicano, uma bôa politica republicana.

O dr. Mello Freitas agradece as palavras dos oradores precedentes, dizendo que sempre bondoso como tem sido, está resolvido a não poupar nada, nem a sua vida se preciso fôr, para defeza da Republica.

Falla ainda o snr. José Gonçalves Gamellas, digno e activo vice-presidente da Associação Commercial, que declarou que a Associação Commercial e Industrial de Aveiro, sem politica alguma no desempenho do seu cargo, não só tem tratado já de alguns negocios de suma importancia para a cidade, mas ainda está resolvida a não abrir mão dos interesses da terra e a trabalhar activamente pelo seu engrandecimento.

Muito apoiado, resolveu-se depois incumbir a meza, os deputados presentes, dr. Mello Freitas, presidente da Associação commercial e todos os mais que se quizessem juntar, de irem conferenciar com o snr. dr. Rodrigo Rodrigues sobre os assumptos tratados na reunião.

Encarregou-se tambem o snr. Daniel Gomes de Almeida, illustre vice-presidente em exercicio da nossa Camara, de ir representar a cidade no acto de posse do novo governador civil do Porto.

A sessão, que esteve sempre muito animada e interessante, tratando-se todos os assumptos com elevação e calma, terminou perto das 11 horas da noute.

Anniversario do *Mundo*

O *Mundo* é o jornal que mais combateu a monarchia, o que mais denodadamente batalhou pela Republica, pondo a nú toda a desmoralisação, todos os escandalos e todos os crimes do extincto regimen.

Foi na monarchia um jornal do povo, e continua a ser na Republica um jornal do povo. Foi na monarchia um jornal republicano, sempre defendendo com denodo os seus correligionarios sem distincção, sem *cotteries*, sem invejas mesquinhas.

Onde um republicano fosse opprimido, desconsiderado, perseguido, o *Mundo* ahi estava na brecha, defendendo-o com calor, com desinteresse.

Onde um humilde, um anonymo, um filho do povo desprotegido, fosse vexado, o *Mundo* ahi estava pugnando pelos direitos dos humildes e dos pequenos, sem que jámais negasse justiça aos grandes que a tivessem, aos adversarios que a merecessem.

Mas nunca o *Mundo* ficou em silencio em face d'um escandalo!

D'ahi o odio profundo, feroz que a reacção lhe votava e que hoje se não extinguiu com a Republica, mas se tem ateiado ainda com a campanha desleal que por muitos republicanos lhe é movida.

Não importa! que o *Mundo* prosiga escalpelisando sem piedade os erros dos homens, que o *Mundo* continue defendendo com calor, sem treguas e sem contemplações o povo e a Republica, que a Patria o abençoará.

O *Mundo*, que conta mais um anno de existencia, é hoje um dos melhores diarios que conhecemos, tendo uma vida desafogada e prospera, compensando-o de muitos annos de sacrificio e perseguição.

O seu anniversario foi festejado com um grande banquete no Theatro da Republica, a que assistiu tambem e onde fallou com o seu costumado brilho, o snr. dr. Rodrigo Rodrigues, illustre governador civil de Aveiro, havendo calorosos brindes.

A França Borges, director do *Mundo*, nosso illustre collega e cujas qualidades de combatente tanto admiramos, a Luiz Derouet seu redactor e a Urbano Rodrigues, nosso querido amigo e scintillante trabalhador do grande diario republicano, um affectuoso abraço de felicitações d'este cantinho da provincia, a cujo espirito republicano em dias amargos, o *Mundo* tanto alento e tanto incentivo deu.

Carta da fronteira

Chaves, 18—IX—1911

Meus caros amigos:

Foi muito propositadamente que, na minha da semana passada, não lhes quiz fallar dos ultimos temporaes que tanto prejudicaram as instalações dos postos do nosso 24, em geral, e em particular dos que cobrem as communicações por Bustello e Soutello, do commando respectivamente do capitão Pedreira, tenente Brandão e alferes Durão, e capitão Couto com os tenentes Ruella e Simões.

Imponente o espectaculo da trovoada e bem mais eminente que as tão decantadas incursões triumphantes dos conspiradores, se bem que a vontade lhes não faltasse,—nem a vontade, mesmo com o recurso falhado de hespanhoes e inglezes, nem as bençãos de oiro macisso dos reaccionarios e jesuitas com quem sempre se houveram.

No ceo, negro de trevas empastadas, como a alma d'alguns e a mioleira d'outros, d'esses visionarios do velho regimen, restauradores sebastianistas, — desenhos phantasticos de sentelhas em recortes sacudidos de luz deslumbradora na rapidez vertiginosa do relampago; o ribombar formidavel do trovão que parece abalar as montanhas, chocando-as umas de encontro ás outras, subvertendo-as para de novo as erguer; as rajadas da ventania em arrancos de furia, um mar d'agua em bátegas cerradas de diluvio.

E a enxurrada leva deante de si quanto encontra, escavando fundo por onde passa, alagando muros, convulsionando os campos, emquanto o vendaval vae quebrando ou arrancando pela raiz as mais bellas arvores do valle. Que desolação! Por toda a parte destroços. Grandes oliveiras feitas em pedaços, collossaes castanheiros atirados sobre os caminhos, pedregulhos enormes levados a distancia; por toda a parte vestigios bem acentuados da passagem do temporal.

Alguns dos soldados das vedetas viram-se em sérias difficuldades para se aguentarem na borrasca.

Entre outros que tambem teem que contar, um houve que foi embrulhado na torrente, despenhando-se do viso da montanha. E, se conseguiu resistir-lhe, é porque o acaso ou a boa fortuna o levou de encontro a uns ramos a que poude agarrar-se.

Perderam os Couceiros a melhor occasião da sua ultima cartada.

Podiam ter vindo na enxurrada das montanhas do Bustello.

Tal era o negrume da noite, que um official que recolhia da ronda, transviando-se do caminho, já dentro da povoação, foi parar, não sabendo ainda hoje explicar o facto, — a um tanque de lavadeiras, d'onde lhe custou a sair.

Mas dizia eu que muito de proposito não quizera falar-lhes nos ultimos temporaes. Assim foi. Esperavam-se os Couceiros que deviam entrar essa noite pela fronteira de Chaves. E a noticia correra, como excellente galga que era; e até vós teria chegado, meus amigos.

Tremestes, por certo.

— Os Couceiros!... Os Couceiros!...

Não fosse eu atordoar-vos com tanta calamidade junta.

Mas passou a borrasca. Quem não passou foram elles.

* * *

Positivamente a missão especial das tropas na fronteira terminou. E não admirará que agora se comecem a fazer sentir no soldado, se não em todos, finalmente desilludidos da nenhuma consistencia das repetidas e falsas ameaças dos conspiradores, de quem apenas resta a lembrança fugidia d'uns boatos que se perderam, — os effeitos dos excessos de fadigas que lhes fôram exigidas ou para que voluntariamente se offereceram, porque não póde restar duvida de que era ao sentimento do dever e da disciplina e mais ainda ao patriotico enthusiasmo pela causa da Republica, que elles iam buscar as energias de que careciam para oppor a tão exgotantes esforços.

Então não tinham tempo para estar doentes.

Repito o que lhes disse na minha ultima. Isto deu o que tinha a dar; foi chão que deu... muita parra.

As hostes phantasmas passaram á lenda dos cavalleiros de horas mortas. Paz aos conspiradores.

Foi para elles que Martinez de la Rosa escreveu o epitaphio:

Aqui jaz um cortezão
que rebentou pelos rins
n'um dia de beijamão.

E por hoje está esgotado o assumpto.

Até breve.

Todo vosso,

José Peres,

Major do 24 de Infanteria, commandante do esquadrão em Chaves

GOVERNADOR CIVIL

Parece que se confirma, infelizmente, a noticia da sahida do governo civil do nosso districto do snr. dr. Rodrigo Rodrigues que ha sete mezes apenas exerce esse elevado e espinhoso cargo.

Lamentamos profundamente e sinceramente a resolução de sua ex.ª a cujo governo está presa a vida do nosso jornal e algumas das paginas das mais intensas luctas locaes.

O districto d'Aveiro perde no illustre magistrado um dos seus maiores amigos e devotado cooperador do seu progresso, unidade e desenvolvimento.

O snr. dr. Rodrigues pela fórma nobre do seu proceder conquistou sympathias no districto d'Aveiro que não esquecem.

Honramo-nos simplesmente em vermos que do governo civil d'Aveiro, sua ex.ª passa para o governo civil da cidade do Porto, prova frisante de quanto o governo soube apreciar os serviços prestados por sua ex.ª em Aveiro e as qualidades de caracter e faculdades de trabalho que possue.

Para o governo civil de Aveiro indigita-se o snr. Julio Ribeiro d'Almeida que tem aqui estado como Capitão do Porto, e que conta immensas sympathias em Aveiro e para substituto o snr. dr. Joaquim de Mello Freitas, cujo elogio é feito pelo seu proprio nome.

A Republica tem de encarar de frente os problemas sociaes, economicos e financeiros!

O seu primeiro dever é apresentar um orçamento equilibrado.

Esta Republica que para o ser verdadeiramente tem de encarar de frente o problema social, economico e administrativo não póde ser uma ficção, não póde iniciar sua vida com orçamentos desequilibrados. O povo que ainda não reconheceu em nada, economicamente, os beneficios da Republica ficará satisfeito se lhe disserem que a situação não permitte beneficios, mas que a nossa administração é honrada e que o nosso orçamento está feito de modo a corresponderem as receitas ás despezas. Esta Republica tem de fundar-se principalmente no povo e fortalecida com a sua confiança não póde consentir no paiz homens que achincalham e que são inimigos declarados do proprio povo.

Affonso Costa.

Uma festa republicana

Em honra do ex-ministro da Justiça realisou-se no domingo ultimo na Sociedade de Geographia de Lisboa, uma enthusiastica e brilhantissima festa em que lhe foi entregue o monumental tinteiro d'ouro comprado por subscripção publica:

Discursos notaveis proferiram n'essa sessão os snrs. drs. Bernardino Machado, Estevão de Vasconcellos, e Alfredo de Magalhães.

Superior nas suas ideias de homem positivo, cujas palavras teem só um sentido que todos abertamente conhecem e cujo alcance todos pódem vêr, sem rethoricas estafadas que vão bem ao propagandista, mas inutilisam o homem de governo, Affonso Costa, mais uma vez se revelou o grande republicano, que quer uma republica republicana, com um espirito recto de administração, uma linha inflexivel de economia, uma orientação firme, de progresso. Affonso Costa é um homem de ideias e um homem de governo.

E' por isso que o admiramos, é pela sua conducta que o applaudimos.

Pelo nosso jornal, segundo nosso costume, deixamos hoje esparsas algumas passagens mais importantes do seu grande discurso.

CONTAS PUBLICAS

Ministerio das Finanças

Receita e despeza das gerencias de julho a maio dos annos de 1910-1911 e 1909-1910

Receitas ordinarias

Impostos directos, sello e registo, impostos indirectos, imposto adicional de 6 0[0, imposto complementar, bens proprios nacionaes e rendimentos diversos, compensação de despeza, reposições, respectivamente:

Gerencias

1910 1911	1909-1910
10.750:500$231	10.869:558$991
6.641:037$749	6.322:180$325
26.324:198$881	26.620:860$426
263:832$802	265:132$553
663:262$142	687:130$420
5.081:384$726	4.185:853$640
9.067:974$945	8.795:377$690
184:150$147	38:187$992
TOTAL	
58.876:341$623	57.784:322$037

DESPEZA
(Ordinaria)

48.883:538$523	49.077:112$199

* * *

DIFFERENÇAS EM 1910-1911

RECEITAS
(Respectivamente)

Mais	Menos
—$—	119:088$760
218:857$424	—$—
—$—	296:661$545
—$—	1:299$751
—$—	23:867$278
895:531$086	—$—
272:497$255	—$—
145:952$155	—$—
TOTAL	
1.532:937$920	440:918$334

RECEITA

Mais: 1.092:019$586

DESPEZA
(Ordinaria)

Menos: 193:573$676

* * *

RECEITA PROPRIA DOS ANNOS ECONOMICOS DE 1910-1911 E 1909-1910

(Referente ás fontes de receita acima indicadas, pela respectiva ordem)

Julho a Maio

1910-1911	1909-1910
7.961:171$832	7.971:860$639
5.256:836$381	5.094:387$847
26.304:972$970	26.608:908$752
167:078$649	170.752$767
423:728$131	433.441$192
3.785:216$184	3.351:302$840
7.996:420$910	7.871:312$579
22:757$846	31:730$310
TOTAL	
51.818:193$003	51.533:696$926

DESPEZA
(Ordinaria)

45.903:259$510	46.178:117$168

* * *

DIFFERERÇAS EM 1910-1911

Mais	Menos
—$—	10:688$807
162:447$534	—$—
—$—	303:935$782
—$—	3:674$118
—$—	9:702$961
433:913$344	—$—
125:108$331	—$—
—$—	8:972$464
TOTAL	
721:470$209	336:974$132

* * *

DESPEZA

Mais	Menos
384:496$077	—$—

Ordinaria

—$—	273:857$658

* * *

RECEITAS COBRADAS NAS ALFANDEGAS NAS GERENCIAS DE 1909-10 E 1910-11

(Julho a Junho)

GERENCIA

1909-9110. 21.663:824$714
1910-1911. 21.140:009$050

Differença em 1910-1911 (menos)
523:715$664

Os direitos do consumo produziram menos *(a)*
331:238$096

(a) Effeitos provaveis dos decretos de 22 de dezembro de 1910, que aboliu os direitos de consumo sobre diversos generos e do de 27 do mesmo mez que reduziu a 30 réis o imposto da carne conservada pelo frio.

Os direitos de cereaes (importação) produziram menos
326:190$662

Os direitos de importação (varios generos) produziram menos
93:276$291

Augmento resultante de differenças para mais e para menos nas outras receitas (mais)
226:989$385

* * *

RESUMOS

Receitas ordinarias (gerencias)

Receitas arrecadadas de julho a maio, incluindo aquellas que, pertencendo a exercicios anteriores, foram recebidas n'estes mezes.

1909-1910. 57.784:322$037
1910-1911. 58.876:341$623

Importancia que a mais se arrecadou em 1910-1911
1.092:019$586

Receitas ordinarias (proprias dos annos)

Receitas arrecadadas de julho a maio (exclusivamente aquellas que são proprias d'estes mezes).

1909-1910. 51.533:696$926
1910-1911. 51.918:193$003

Importancia que a mais se arrecadou em 1910 1911
384:496$077

Despezas ordinarias (gerencias)

Despezas de julho a maio (incluindo aquellas que, pertencendo a exercios anteriores, só foram pagas n'estes mezes).

1909-1910 49.077:1120199
1910-1911. 48.883:538$523

Diminuição das despezas em 1910-1911
193:573$676

Despezas ordinarias (proprias dos annos)

Despezas de julho a maio (exclusivamente aquellas que são proprias d'estes mezes).

1909-1910. 46.178:117$168
1910-1911. 45.904:259$510

Diminuição das despezas em 1910-1911
273:857$658

MATRIZES PREDIAES

Para servirem d'auxiliar á organisação das declarações a que, pelo artigo 9.º do decreto de 4 de maio de 1911, e cujo praso agora foi ampliado, tendentes ao aperfeiçoamento das matrizes prediaes, são obrigados os proprietarios e usufructuarios de predios, se publicam os esclarecimentos seguintes:

N'estas declarações que devem ser escriptas nos impressos, já distribuidos para este fim, deve cada proprietario ou usufructuario incluir todos os seus immoveis urbanos e rusticos, seja qual fôr a cultura a que são destinados—ceriaes, vinhas, mattos, arvoredos etc. e ainda os dominios emphyteuticos ou foros, e deverão as mesmas declarações conter, para cada predio, como os mesmos impressos indicam, a sua situação, descripção (e tratando-se de predios rusticos a cultura usual d'elles, sua qualidade e producção,) rendimento liquido annual e artigo da matriz.

— O rendimento liquido annual dos predios arrendados a dinheiro, quer rusticos, quer urbanos, é o preço da renda annual, deduzindo-se 10 °[o para despezas de conservação nos predios urbanos sómente, não havendo deducção alguma a fazer nas rendas dos predios rusticos.

— O rendimento liquido annual dos predios urbanos habitados pelos proprios donos é o valor presumivel da locação dos predios, deduzidos os mesmos 10 °[o para despezas de conservação. N'este caso o dono do predio, para calcular o valor locativo, deve figurar a hypothese de ser arrendado á situação d'este, ás qualidades e commodidades e ás rendas de quaesquer casas visinhas arrendadas comparadas com a sua, facilmente avaliará a renda que por anno lhe levariam se por acaso o predio não fôsse seu. Avaliada esta renda deduz-se os 10 °[o e obter-se-ha assim o rendimento liquido annual.

— O rendimento liquido annual dos predios rusticos arrendados a generos obtem-se sommando as rendas dos ultimos cinco annos e dividindo esta somma por cinco. N'este caso não ha deducção alguma a fazer.

—O rendimento liquido annual dos predios rusticos fabricados pelo seu proprio dono obtem-se sommando os rendimentos brutos dos ultimos cinco annos, devidindo esta somma por cinco e abatendo ao quociente assim obtido as despezas de cultura que poderão ir até 40 °[o nos terrenos de 1.ª classe até 50 °[o nos terrenos de 2.ª classe e até 60 °[o nos terrenos de 3.ª classe.

—O rendimento liqnido annual d'um predio mixto obtem-se sommando os rendimentos liquidos annuaes da parte rustica e da parte urbana, calculados para cada uma d'estas partes pelos processos respectivos acima indicados, devendo n'este caso fazer-se a descriminação do rendimento que compete a cada uma das partes.

—Os proprietarios possuidores de predios em diversos concelhos apresentarão em todos elles as suas declarações; e, em cada uma d'ellas, para a fixação das taxas, indicarão na columna respectiva do impresso o rendimento liquido total dos seus predios em cada um dos concelhos differentes d'aquelle a que a declaração disser respeito.

—Os impressos, depois de devidamente prehenchidos, serão recolhidos pelos regedores de parochia por quem devem ser abonadas as assignaturas dos que assignarem a rogo dos declarantes que não saibam escrever.

ASSISTENCIA PUBLICA

Por lei de 25 de Maio foi creada uma estampilha de 10 réis, denominada *Assistencia* que é obrigatoria, como sobretaxa, em todas as cartas, bilhetes e mais correspondencia que transitem pelos correios, á excepção de publicações periodicas, nos dias 4 e 5 d'Outubro, 24, 25, 26 e 30 de Dezembro, 1 e 2 de Janeiro de cada anno.

Para não haver transtornos na expedição de correspondencia, nos referidos dias, chamamos a attenção do publico, para acrescentar á franquia usual, mais esta.

O producto d'esta estampilha é destinado á assistencia publica.

Em muitos paizes é já adoptado ha annos este imposto, que tanto tem concorrido, para beneficiar as classes pobres.

As festas do 5 de Outubro em Aveiro

A cidade festejará com brilhantismo o 1.º anniversario da Republica

A commemoração civica será grandiosa

As illuminações e os festivaes no Jardim Publico, no Largo da Republica e na Ria, devem ser surprehendentes, como são todas as festas das nossas ruas onde as bandas põem a nota da arte e em que resplandecem as mulheres lindas e como são todas as festas dos canaes da nossa ria, quando ao tremeluzir das illuminações voga sobre as suas aguas dolentes o canto das serenatas!

Continua-se trabalhando sem descanço nos preparativos das festas do 5 de Outubro. Portugal inteiro vai vestir-se de galas para celebrar o feito libertador da magnanima revolução de 5 de Outubro.

Em Lisboa as festas serão das maiores que a capital da Republica póde fazer.

Aveiro, modestamente embora, não deixará de comemorar condignamente tão festiva data. O programa não está ainda definitivamente elaborado, deve, no entanto, ser distribuido em breve. Podemos, contudo dar ao publico uma ideia do que se projecta para os dias 4 e 5 de outubro em Aveiro.

No dia 4, á noute, haverá um grande festival no jardim, tocando a banda do 24 de infantaria, a banda dos Bombeiros Voluntarios e a filarmonica José Estevam, havendo fogos e illuminações.

As festas no nosso jardim teem sobre todas as festas da noite um sabor especial, sabor da terra, galante e leve, risonho e alegre.

De esperar é que a concorrencia seja enorme attenta a superioridade das musicas que ahi se farão ouvir.

No dia 5, a cidade acordará despertada por uma alvorada de alegria, tocando as muzicas pelas ruas e estralejando salvas.

Haverá um bodo aos pobres. No vasto campo do Rocio realisar-se-á a ceremonia da entrega da bandeira ao Batalhão de Voluntarios, fallando alguns oradores. Seguir-se-á o

Cortejo civico

que percorrerá as ruas principaes da cidade.

A' noute tocarão varias muzicas no Largo da Republica, rua do Caes, Praça do Comercio, etc.

O Largo da Republica, Costeira, Pontes e canal de S. João serão illuminados com delicado gosto.

A illuminação na ria,

é um espectaculo verdadeiramente encantador. As luzes desenharão curvas graciosas sobre as aguas mansas, estendendo-se desde a ponte junto aos Arcos até á Ponte da Dobadoira, na estrada da Barra.

Vimos o desenho da illuminação para o arco da ponte. Deve produzir um effeito maravilhoso, resplandecendo ao fim do grande canal, fazendo frente aos renques de gaz da Escola Industrial e ás illuminações da ponte e Praça do Comercio.

Um dos mais sensacionaes numeros do programa será a

Serenata na ria

Apenas duas vezes tivemos a felicidade de ouvir n'esta terra, que parece filha do ceu e das aguas, uma serenata na ria. Nunca mais nos podémos esquecer da impressão dominadora d'essas noites, que nos fazem reviver as paginas de Gabriel d'Annungio, descrevendo o eco das aclamações nos canaes de Veneza e a scintillação dos pontos luminosos reflectindo-se nas aguas serenas da cidade dos Doges e das Gondolas.

Na **serenata** cantarão mais de 100 vozes, que estão sendo ensaiadas pelo snr. Alves, distincto regente da banda regimental.

O orfeon terá um artistico pavilhão, projecto de Carlos Mendes, armado sobre dois barcos saleiros.

Perdoe-nos o artista que atraiçoemos o segredo da sua revelação; cobrindo os barcos, as luzes coloridas desenrolarão uma grande gondola veneziana, conduzindo o pavilhão illuminado. A gondola será puchada por um enorme cysne de lumes de côr. As horas da maré, a altura do pavilhão, a sua cobertura e construcção foram cuidadosamente estudadas para que as vozes se façam ouvir distinctamente.

Fogo de artificio

Da Ponte da Dobadoira será lançado o fogo de Vianna, ardendo tambem nas margens da ria grande numero de peças de fogo preso em que activamente estão trabalhando os habeis pyrotechnicos locaes.

Os edificios publicos estarão illuminados, bem como muitas casas particulares.

Vê-se que as festas promettem ser das melhores, feitas na cidade. O enthusiasmo cresce de dia para dia, contando-se com muita concorrencia de fóra da cidade.

Muitas pessoas teem já mandado rezervar aposentos nos hoteis da cidade para os dias 4 e 5 de outubro.

Ministro do Fomento

Agradecendo as felicitações que a cidade de Aveiro lhe enviou, o snr. dr. Sidonio Paes assim respondeu:

Lisboa, 9, ás 3 h. e 50 m.—Governador Civil — Aveiro. — Os meus mais sinceros agradecimentos pelas suas felicitações e peço seja interprete perante nobre cidade Aveiro meus sentimentos gratidão. —Ministro do Fomento, Sidonio Paes.

O CONCURSO DE VAGOS

Do nosso presado amigo Francisco Ferreira da Encarnação, digno administrador do concelho de Vagos, recebemos a carta que a seguir publicamos:

Meu caro Alberto.—Na *Liberdade* de 7 do corrente, vem uma local em que é chamada a minha attenção, como administrador do concelho, para a forma como a actual Commissão municipal d'aqui, tenciona prehencher o logar de seu secretario.

Na sessão d'hoje foi-me pela Commissão pedida uma rectificação á mesma local, porquanto nas suas sessões até hoje, como é meu conhecimento, nunca se tratou do prehenchimento do logar e nem tão pouco de concorrente preferido.

Por preito á verdade espero da imparcialidade que te caracterisa a publicação d'esta o teu amigo obrigado.

Vagos, 15—9—911.

Francisco Ferreira da Encarnação.

* * *

Publicando a carta d'aquelle nosso amigo, só cumprimos um dever de lealdade. Mas... sempre o mesmo mas. Segundo nos consta a Commissão Municipal de Vagos acaba de praticar mais uma *proeza*. Desnecessario é dizer que o digno administrador do concelho nada tem com o caso. Posto o logar de Secretario da Camara a concurso, cuja publicação vem no *Diario do Governo*, n.º 187, de 12 de agosto, e depois admittidos todos os concorrentes, a Commissão resolve, passado o praso do concurso, não prehencher o logar! Mas... sempre o mas, parece que á ultima hora, *alguem*, que não é de Vagos, nem é concorrente, mas se inspira nos ditames da verdadeira justiça e quer implantar n'este districto, e implanta, o direito e o cumprimento da lei, fez sentir aos illustres edis a incorrecção do seu proceder, e o concurso vae realisar-se *aprés lui*.

MOBILIA

Digna de vêr-se é uma mobilia para quarto que se acha em exposição no deposito de moveis e colchoaria do nosso amigo Francisco Casimiro da Silva, ao Côjo.

N'uma recente visita aos grandes Armazens Grandella, de Lisboa, vimos uma mobilia de quarto que custava réis 1.000$000; pois a que nos referimos não é menos luxuosa e artistica.

Estilo completamente novo; honra a industria portugueza e a casa espositora que se esmera por introduzir no mercado artigos novos por preços baratissimos. Pedimos uma visita, que darão por bem empregado o tempo.

O Batalhão de Voluntarios vae ter uma bandeira

Offerecem-lh'a as tricanas de Aveiro, por meio de uma subscripção gentilmente por ellas promovida.

Subscriptores:

D. Conceição d'Oliveira Rato, 1$000; D. Prazeres de Pinho das Neves, 500; Eliziario Dias Moreira, 500; Luiz Leitão, 500; Joaquim de Pinho Vinagre, 200; D. Maria José da Graça, 200; José Gonçalves Gamellas, 600; João da Cruz Bento, 500; Theodoro de Aguiar, 500; João Roza, 500; Pinto Junior, 500; J. M. Sarmento, 200; Alfredo Cezar de Brito, 500; Espirito Santo, 200; Armando Regalla, 500; Anonymo, 500; Dr. J. Soares Feio, 500; Dr. Rodrigo Rodrigues, 1$500; Dr. Mello Freitas, 1$200; Simões de Carvalho, 200; M. L. Lemos, 200; Anonymo, 200; Souto Ratolla, 200; Antonio Villar, 200; Manoel Barreiros de Macedo, 500; Eugenio Costa, 300; Manoel L. da Silva Guimarães, 500; José Augusto Ferreira, 2$000; Bernardo Torres, 1$000; Reis Junior, 300; Antonio José Marques, 200; Alfredo Ozorio, 500; D. Maria da Ascensão Carvalho, 200; Domingos João dos Reis, 500; Alberto Souto, 1$000; Pompeu da Costa Pereira, 500; Augusto de Crook, 200; Mario Leitão, 200; Henrique Brito, 300; Maximo Henriques de Oliveira, 200; Ricardo Mieiro, 200; Antonio Vinagre Flurim, 500 réis.

(Continua).

Automoveis e motos

Importados de Inglaterra, acabam de chegar á importante casa do Porto, Almeida & Leite, automoveis de marca *Argyll*.

Na experiencia a que procederam do Porto a Aveiro, tivemos occasião de admirar o seu bello funccionamento e a sua solidez.

As motos que esta casa vende de marca *N. S. U.* têm alcançado os primeiros premios em varias corridas, sendo actualmente as melhores com correia. Chegou uma para o nosso *director*, que tem dado *excellentes* resultados.

E' agente n'esta cidade a casa Pompilio Ratolla, ao Cojo, que vende por preços limitados.

A QUESTÃO DO JOGO

Do nosso amigo, snr. Beja da Silva, activo commissario de policia de Aveiro, recebemos a seguinte carta:

Illustre cidadão director de «A Liberdade»

O vosso interessante e conceituado jornal, em seu numero de 14 do corrente, inseriu varias locaes que me attingem com inexactidões, e eu venho, agastado,—porque não confessal o?—pôr as coisas no seu verdadeiro pé. E faço-o não tanto por mim mas pelo logar que occupo, contra o qual as vossas locaes—por certo fructo de imponderadas informações—provocam e multiplicam indevidos e deleterios odios.

Antes de mais nada, porem, permitto-me significar-vos que jamais me assômo com correctas insinuações justas, mormente se ellas partem de correligionarios; antes lh'as agradecerei sempre e sempre as tomarei á boa parte.

Só não reconsidera quem não considera.

Mas insinuações injustas, cidadão redactor, sem fundo de verdade, entretecidas em volta d'uma informação vaga e acariciadas por um esforço de imaginação, essas não as recebo eu sem reparos; nem mesmo a correligionarios por mais consideração que elles me mereçam, e essa consideração nunca é inferior á que eu a elles lhes mereço.

Posto isto, vamos ás locaes.

N'ellas dizeis:

Ha dias o snr. commissario de policia assaltou uma casa de jogo na Costa Nova.

E' rigorosamente verdadeiro.

Dizeis depois que eu tenho fechado «os olhos ao que se passa em Espinho, Luso e muitas outras estancias do districto.»

E' inexacto.

Dias antes de sair o vosso jornal com estas affirmações estive eu em Luso, onde me apresentei com nome supposto, e averiguei que ali acabara o jogo já ha tempo e até com gaudio da população.

Pelo que respeita a Espinho fui lá com alguns agentes de policia em 17 de agosto preterito, não se effectuando a apprehensão porque um telegramma clandestino e de certo modo gracioso—«segue encommenda»—emittido quando a policia tomava o comboio, pôs os interessados de sobreaviso, pelo que apenas cheguei a tempo de verificar que as rolêtas estavam como que abandonadas... Havia pó nos pannos que as cobriam, e as cadeiras que costumam rodeal-as estavam pacatamente encostadas ás paredes dos salões.

Em outras estancias do districto apenas me consta que se tivesse jogado n'uma que suspendeu o jogo logo após a apprehensão da Costa Nova.

Proseguindo, affirmaes:

Em qualquer festarola do nosso proprio concelho, as roletas apparecem ás duzias e para isso não tem querido reparar o snr. commissario.

Tambem não é verdade.

Apesar de toda a minha myopia não tenho deixado de reparar pelas festarolas do concelho. Se não a todas, que o numero de agentes é ás vezes tristemente reduzidissimo, pelo menos a algumas tem ido a policia reprimir o jogo e... com efficacia comprovada.

Transitando para outra local, dizeis finalmente:

Consta-nos ainda que logo no dia immediato á apprehensão na Costa Nova, um dos empregados administrativos que tomaram parte no assalto, quiz levantar a parte que lhe cabia. Isto é escandaloso e é immoral.

Constou-vos mal, illustre director! e o informador revela ahi uma tão requintada má vontade que vos fez lobrigar um escandalo e uma immoralidade onde nada mais houve que um proposito bom, ainda e sempre de pé.

O codigo penal consigna aos apprehensores metade da apprehensão. E porque em repartições alfandegarias os apprehensores, segundo presumo, logo cobram a sua parte, e porque eu desejava e desejo liquidar o assumpto ao mais breve para offerecer á Camara de *Ilhavo* a parte que em tal apprehensão por lei me pertence, disse ao secretario do commissariado que fosse consultar o ex.^{mo} juiz da comarca sobre se juntamente com os autos e os presos se entregava a totalidade da apprehensão ou só a metade devida ao Estado.

Uma consulta apenas, como vêdes; legitima, creio eu. Nem desenha escandalo nem immoralidade; quando muito traduz a minha ignorancia em coisas de assaltos, com o que afinal me honro.

E eis tudo quanto, o mais resumidamente possivel, tinha de dizer para que a verdade não ficasse adulterada, ainda que involuntariamente.

De resto, illustre director, podeis ter sobre o caso a opinião que melhor vos aprouver; eu tambem, como simples cidadão, tenho o meu criterio que nem sempre é favoravel ás leis. Mas como fiscal da lei, eu não posso, bem o sabeis, fazer cumprir o que se sonhou—a regulamentação do jogo;—tenho de fazer cumprir o existente, o que se não cortou—a prohibição do jogo.

Mesmo porque isto de fazer, emendar ou revogar leis, boas ou más, moraes ou immoraes, não é da competencia tacanha d'um misero e mesquinho commissario de policia; é tarefa consignada aos legisladores entre os quaes vós figuraes com prestigio e com saber.

E, assim, finalisarei·

Não quereis o jogo prohibido? legislae.

Quereis a regulamentação do jogo? legislae.

Ao contrario, quereis que se effective em todo o paiz a prohibição do jogo? então volvei os olhos para os competentes; desferi o vôo dos vossos protestos até onde elles possam encontrar echo, que aqui em Aveiro não ha diaphragma capaz de tamanha intensidade.

Lá para baixo, lá para baixo.

Vosso correligionario certo,

19—IX—1911.

Beja da Silva.

Associação Commercial e Industrial

Por convite da direcção, reuniu na passada quinta-feira esta colectividade em assembleia geral, para nomear delegados, que de commum acordo com a classe dos caixeiros, resolverem a decantada questão do descanço semanal.

Ficou nomeada a commissão que se avistará com a dos caixeiros, e que é composta dos snrs. Domingos Santos Leite, Francisco A. de Meirelles, Manuel da S. Guimarães e Antonio Souto Ratolla.

Ficou com poderes para resolverem o assumpto debaixo das bases seguintes: descanço de 24 horas seguidas de o meio dia de domingo ao meio dia de segunda-feira, podendo os estabelecimentos fechar ou estarem abertos conforme a vontade dos patrões. Fazemos votos para que tudo se harmonise a bem de todos.

Noticias da fronteira

Pelas interessantissimas cartas do snr. major José Domingues Peres, distincto commandante das briosas forças do 24 de infantaria, destacadas em Chaves, e por informações particulares temos recebido de alli as melhores noticias dos bravos conterraneos nossos que se encontram nas linhas avançadas de vigilancia, cobrindo a estrada de Verin.

O 24 de infantaria tem-se portado galhardamente, merecendo os elogios de quantos teem visto o seu enthusiasmo e a patriotica devoção com que cumpre o dever.

Urbano Rodrigues, redactor do *Mundo*, dizia ha dias que os 300 homens do 24 que se acham na fronteira eram outros tantos leões.

Enchem-nos a alma de alegria estas elogiosas referencias aos nossos queridos soldados e á sua distincta officialidade que tanto nos honram no serviço da Patria e da Republica.

Dentro em pouco o 24 estará de volta, tendo bem merecido da Patria.

Para o extracto da sessão de Camara de 13 do corrente chamamos a attenção dos municipes do concelho de Aveiro, porque trata assumptos importantes que todos devem conhecer.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria da commissão municipal administractiva de Aveiro, de 13 de Setembro de 1911.

Presidencia do cidadão Daniel Gomes d'Almeida. Compareceram os vogaes Manuel Augusto da Silva, Pompilio Simões Souto Ratolla, Sebastião Pereira de Figueiredo e Manuel Teixeira Ramalho.

Acta approvada, sendo presentes e lidos em seguida: uma carta do secretario particular de sua ex.ª o presidente da Republica, e um telegramma do ex.^{mo} ministro do fomento agradecendo as felicitações que a commissão lhes havia enviado;

Um officio da direcção das obras-publicas do districto ácerca do levantamento da planta da cidade, resolvendo a commissão mandar incluir no seu proximo orçamento a quantia de 50$000 réis para remuneração aos empregados d'aquella repartição, pelos trabalhos do levantamento da planta da cidade, que lhe deverão ser entregues quando a camara receber a mesma planta;

Um officio do director da Fabrica-do-gaz, d'esta cidade, pedindo para lhe serem relevadas as multas que lhe foram impostas na sessão anterior por se terem encontrado apagados tres candieiros da illuminação publica, resolvendo a commissão manter essas multas por não provar os casos de força maior que alega e serem constantes as faltas, dando se-lhe conhecimento d'esta resolução e fazendo-se lhe sentir que todos os candieiros se encontram em pessimo estado de limpeza, e que a luz é por tal fórma diminuta que a cidade está muito mal illuminada.

Foi em seguida presente e lida uma representação de mercanteis e moradores na Costa de São Jacintho, freguezia da Vera Cruz, d'este concelho, na qual pedem, oito candieiros de illuminação a petroleo na rua marginal á ria, (resolução que já havia sido tomada), e bem assim a construcção d'um aqueducto para esgoto das aguas pluviaes, resolvendo a commissão crear um logar de vigia, jornaleiro, encarregado da limpeza e accendimento dos candieiros, e de fiscalizar toda a referida praia durante os mezes de agosto a dezembro, mandando tambem proceder já ao estudo e orçamento do aqueducto a construir.

Foram mais presentes: dois requerimentos, sendo um de João Augusto de Mendonça Barreto, casado, amanuense da administração d'este concelho, residente n'esta cidade, e outro de João Martins Christão, professor primario em Vagos, mas que residiu n'esta cidade nos annos de 1908 e 1909, pedindo attestado do seu comportamento moral e civil, que a commissão julgou bom.

Outros de: Luiz Simões da Silva Maio, viuvo, da freguezia da Gloria, d'esta cidade; Manoel Francisco Laranjeiro, lavrador; Antonio Lopes, idem; e Joaquim da Fonseca, idem; todos do logar da Taipa, freguezia de Requeixo, d'este concelho, pedindo licenças de construcção e alinhamento, que lhes foram concedidos;

De João Simões Peixinho, casado, da freguezia da Gloria, d'esta cidade, para reconstrucção d'um cano de esgoto na rua das Barcas, que foi deferido; e

De João da Silva Pereira, viuvo; Luiz da Naia Pacheco, casado; e Francisco Machado, idem, todos d'Aveiro, para alteração das fachadas dos seus predios n'esta cidade, que a commissão tambem deferiu.

A commissão resolveu indeferir o requerimento de Manuel Rey, casado, morador na rua da Estação d'esta cidade, que pedia para converter um portal de carro em vão de porta d'um só batente, consoante a informação do seu chefe de trabalhos, e que elle fosse obrigado a repôr o dito portal no seu primitivo estado, no praso de 8 dias, devendo pagar a respectiva multa comminada no art.º 3.º das posturas municipaes, que elle transgrediu.

Foi apresentada a nota dos fundos existentes na sua thesouraria no dia 9 do corrente, verificando-se por ella que o saldo em conta da camara era da quantia de réis 463$854, e em conta do Asylo-escola de 309$361 réis.

Resolveu conceder ao seu amanuense Manoel dos Santos Silva a licença que pediu de 30 dias, mas sem prejuizo de serviço, na forma dos annos anteriores.

Por proposta do cidadão presidente a commissão resolveu mais:

Instalar no convento de Jesus a Escola-de-ensino-normal e a Escola-central masculina, d'esta cidade, dando ali tambem casa de habitação aos seis professores de esta ultima escola;

Transferir a Escola-central feminina para o edificio em que até agora tem funccionado a central masculina;

Instalar a escola, para o sexo masculino, da freguezia da Veracruz, d'esta cidade, creada por decreto de 4 de janeiro ultimo, publicado no *Diario do governo* n.º 3, de 5 d'aquelle mez, no edificio de onde sae a Escola-central feminina.

Pedir a creação d'uma escola para o sexo feminino, na freguezia da Vera cruz, d'esta cidade, para funccionar no edificio em que tambem fica instalada a escola masculina, que foi construido para n'elle funccionarem duas escolas parochiaes, uma para cada sexo;

Pedir ao governo a concessão da mobilia e material escolar que foram pertença do extincto «Collegio de Santa Joanna», n'esta cidade;

Transferir para o novo edificio dos asylos, aproveitando as salas destinadas no primittivo projecto a uma capella, a Escola-industrial *Fernando Caldeira*, devendo para esse fim ser soalhada a sala do pavimento terreo;

Mandar o mestre d'obras examinar e orçar os concertos que necessitam uma fonte e um aqueducto no logar de Villar, duas fontes e tres aqueductos no da Oliveirinha;

Convocar os 40 maiores contribuintes, nos termos das leis vigentes, para no proximo sabbado, 23 do corrente, pelas 10 horas da manhã, comparecerem na sala das sessões d'esta camara, a fim de emittirem o seu parecer ácerca do emprestimo que a commissão tem em vista fazer para a construcção d'um quartel n'esta cidade;

Despedir os dois armazens, dos Alboy e do Matadouro, onde a camara tem actualmente os seus depositos de materiaes de construcção, logo que terminem os respectivos arrendamentos, transferindo os materiaes alli existentes para os baixos do edificio do convento de Jesus; e

Dar toda a publicidade ao edital em tempo publicado por esta camara ácerca do fornecimento de gado d'esta região para o matadouro de Lisboa.

Por proposta do vogal cidadão Pompilio S. S. Ratolla, resolveu ainda:

Pedir auctorisação ao governo para pôr a concurso o logar de aferidor de pezos e medidas com a dotação que actualmente tem de 50$000 réis annuaes, por este logar se achar preenchido interinamente já ha annos;

Officiar ao commissario de policia civil chamando a sua attenção para o facto attentatorio da moral publica de, nos canaes da cidade, andarem continuamente nadando individuos nús, para que o prohiba, pedindo-lhe para que tambem prohiba o estacionamento de trens junto das placas do jardim do largo Luiz Cypriano, que se encontram por esse motivo muito damnificadas e mesmo porque esses trens prejudicam o transito publico; e

Pedir ainda ao mesmo funccionario prohiba tambem aos vendedores de leite que façam essa venda pela forma por que o fazem, com grave prejuizo para o publico, pois que, trazendo elles todas as suas medidas umas dentro das outras, ao fazer a medição do leite d'uma medida maior com todas as menores dentro d'essa, a quantidade de leite medido é muito menor do que o seria se essa medição se fizesse como devia ser feita, apenas com a medida pedida pelo freguez.

Por fim achando-se presentes a maior parte dos moradores do logar de Villar, freguezia da Gloria, d'esta cidade, que pediam para este logar, a transferencia da escola primaria feminina ultimamente creada e ainda não provida do logar de S. Bernardo da mesma freguezia, transformando a em escola mixta e para que do mesmo modo fôsse transformada em mixta a escola primaria masculina, já antiga, d'este logar de S. Bernardo, resolveu a commissão estudar o assumpto, officiando ao Sub-inspector primario para que, pelo recenseamento escolar dos logares de Villar, S. Bernardo, Quinta do Gato e Preza, se póssa verificar qual o local para onde esta escola deva ser mudada, attendendo á commodidade das creanças qne a tenham de frequentar.

Pennas com tinta permanente

A

150 REIS

Souto Ratolla

COSTEIRA—AVEIRO

Excursões

Na quinta-feira passada, como annunciámos, esteve em Aveiro uma excursão de 150 banhistas da animada praia da Torreira. O passeio fez se na lancha *Varina*, que, toda embandeirada, mettia um bello effeito no canal da cidade.

Os sympathicos hospedes visitaram o jardim publico e outros pontos da cidade, retirando ás 4 horas da tarde, jantando a bordo pelas alturas de S. Jacintho.

— Realisou-se tambem no domingo ultimo a grande excursão da Sociedade Recreio Artistico a Agueda, pelo caminho de ferro do Valle do Vouga.

Em Agueda tiveram um caloroso acolhimento, voltando todos optimamente impressionados com a recepção que lhes foi feita e com o magnifico passeio dado. A falta absoluta de espaço, que nos obriga a retirar muito original e composição, não nos deixa descrever essa bella festa como desejavamos.

A questão do jogo

Do nosso presado amigo, snr. Beja da Silva, muito digno commissario de policia, recebemos a carta que n'outro logar vae, rectificando algumas passagens das locaes do nosso ultimo numero sobre a apprehensão na Costa Nova.

Gostosamente publicamos a carta do nosso amigo, que muito nos honra até, como é proprio da nossa lealdade.

As mesmas declarações nos foram pessoalmente feitas pelo snr. governador civil e longe de nós pol-as em duvida. Fazemos inteira justiça ás intenções das nossas auctoridades; com o que continuamos a não concordar é, como a suas ex.^{as} temos dito, com o assalto feito na Costa Nova, emquanto, fosse por que meio fosse, se não conseguisse impedir o jogo n'outras partes onde se joga a valer.

Custa-nos muito sempre ver cahir sobre os pequenos o rigor das leis, quando os grandes e poderosos, por serem grandes e poderosos, encontram meio de illudir a vigilancia policial e de se furtarem ás penas da lei.

De resto, como legisladores, convencidos da inutilidade da lei prohibitiva do jogo e da conveniencia da sua regulamentação, pugnaremos no Parlamento pela regulamentação que tantas vezes temos defendido, mesmo sem sermos jogadores, nem protectores de pontos ou batoteiros.

CASA

ALUGA-SE ou vende-se a casa onde está instalada a escola districtal, com o quintal ou sem elle. Para ver e tratar, Firmino Huet.

A Democrata

FABRICA DE BOLACHAS E BISCOITOS

Armazem de mercearia por junto.
Gazolina, carboneto e outros artigos.
Especialidade em café e chá.
Descontos a revendedores.
Seriedade nas transacções.

MANOEL FERREIRA FELIX

Aveiro — Avenida Bento de Moura.
Filial no Porto—Rua Bellomonte, 13 a 15.

COLLEGIO AVEIRENSE

(FUNDADO EM 1873)

Lista dos alumnos approvados no anno lectivo de 1910 a 1911

Instrucção primaria

1.º grau

Antonio da Silva Tavares
Eduardo Severo Maia de Medina
Enzo Peri (DISTINCTO)
Jayme Gonçalves Nogueira (DISTINCTO)
João Antonio Soares (DISTINCTO)
João de Pinho das Neves (DISTINCTO)
José Rodrigues Seabra
Luiz Moreira Regalla
Manuel Francisco Dias
Raul Martins da Costa.

2.º grau

Elio da Rocha Marques da Cunha
Enzo Peri (DISTINCTO)
Ernesto de Pinho Guedes Pinto
José Braz Alves
José Rodrigues Seabra
Mario Faria de Mello Ferreira Duarte.

Instrucção secundaria

CURSO GERAL DOS LYCEUS

Exames da 1.ª secção

(3.ª CLASSE)

Abel Alves Abrantes
Alvaro Rodrigues Abrantes de Mello
Bernardo d'Almeida Azevedo (*)
Euzebio Caldeira Pinto Rebocho
Jorge Simões das Neves Aguiar
Manuel Maria Pimentel Calixto
Pompeu de Mello Cardoso

Exames da 2.ª secção

(5.ª CLASSE)

Amadeu Ferreira Estimado (*)
Antonio G. da Rocha Madail
Carlos Nogueira Coelho.
Eduardo d'Almeida Silva de Lima
Mario Sarria Marques do Couto (*)

Passagem da 1.ª classe

Abilio Armando Ruivo de Figueiredo
Antonio Amaro Lemos
Antonio de Carvalho Rodrigues Pereira
Armando Pinto Machado
Emilio d'Almeida Azevedo
Fernando Manuel Homem Christo
Jayme Ribeiro Sucena
Joaquim Ribeiro Monteiro de Carvalho
José Estrella Brandão de Campos
José Vicente Ferreira
Manuel Amaro Lemos
Manuel Firmino Regalla de Vilhena

Passagem da 2.ª classe

Agnello de Figueiredo Velloso
Agostinho Antonio Leite
Antonio João da Cunha
Antonio Rodrigues d'Almeida
Augusto Marques da Cunha
Francisco d'Assis Ferreira da Maia
Francisco Ravara Ventura
José da Conceição Rocha
José Mendes da Rocha Zagallo
José Pinto da Costa Monteiro
José Salvador Pires de Rezende
Samuel Gomes Maia

Passagem da 4.ª classe

Antonio Fragoso d'Almeida
Antonio Marques da Silva Paula
Arthur Marques da Cunha
Carlos Encarnação Costa
Carlos Villas Boas do Valle
Duarte Rocha Vidal
Henrique Proença Bravo
José d'Almeida Azevedo
Manuel Joaquim dos Santos.

Os alumnos de instrucção secundaria frequentaram no Lyceu as aulas das diversas classes.

Os alumnos notados com asteristico têm de repetir em outubro o exame da disciplina em que ficaram esperados.

Recebem-se alumnos internos, semi internos e externos para *instrucção primaria, curso dos lyceus e curso commercial.*

Os alumnos do *curso dos lyceus* têm de matricular-se no Lyceu, aonde serão acompanhados por um empregado de confiança. No Collegio explicam-se as lições nas diversas classes do mesmo curso.

Remette-se o regulamento a quem o pedir, e dão-se todos os esclarecimentos que se desejarem.

Abrem-se as aulas no dia 2 d'outubro.

Aveiro, 26 d'agosto de 1911.

O DIRECTOR,

P.ᵉ João Ferreira Leitão.

A Colossal
DE
Mamodeiro
—(*)—

Fazendas, mercearias, muidezas, tintas, oleos e ferragens.
Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.
Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.
Sulfato de cobre e enxofre.
Cimento **Portland.**
Batata de 1.ª qualidade para sementeiras, e muitos outros artigos.

Virgilio Souto Ratola

Bicycletas, Relojoaria e Accessorios

Officina de concertos e pintura. AGENTE da melhor bicycletta ingleza

HOBART

Alugueis de bicyclettas. Concertos em relogios.

POMPILIO RATOLLA
AVEIRO

Francisco A. Meyrelles
Praça Luiz Cypriano
AVEIRO

Armazem de mercearia
Generos de primeira qualidade
Vinhos finos e licores
Especialidade em Chá e Café
Figo do Algarve

Agua do Barreiro
(BEIRA ALTA)
(Na Serra do Caramulo)

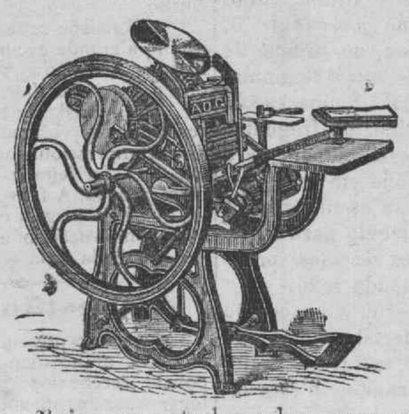
Unico remedio natural que cura radicalmente a ANEMIA, a CHLOROSE, as doenças do estomago, etc., etc., como se pode provar com attestados da maxima confiança que se acham patentes ao respeitavel publico no deposito geral.

RUA GARRETT, 76 E 78
Unico agente em Aveiro
FRANCISCO MEYRELLES

COLLEGIO MODERNO
PRAÇA MARQUEZ DE POMBAL
AVEIRO

A direcção d'este collegio, montado nas melhores e mais modernas condições pedagogicas, de hygiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor installação e as melhores condições de aproveitamento.

TYPOGRAPHIA SILVA
(a vapor)
LARGO DO ESPIRITO SANTO
AVEIRO



N'esta officina, montada pelos processos mais modernos, com material nacional e estrangeiro, executam-se com a maxima perfeição e rapidez todos os trabalhos concernentes á arte typographica, taes como: — jornaes, livros, memoriaes, memurandus, cartões de visita, circulares, prospectos, recibos, facturas, enveloppes, relatorios, e todos os impressos para uso das repartições publicas, juntas de parochia, etc.

Modicidade de preços

Toda a correspondencia deve ser dirigida a José da Silva, administrador da *Vitalidade*, Aveiro.

ESTAÇÃO DE VERÃO
Elite Aveirense
Eduardo Augusto Ferreira Osorio
R. MENDES LEITE, 13 A 21 = R. DOS MERCADORES, 56 A 70
AVEIRO

Tem a honra de participar ás suas ex.mas clientes que tem em exposição no seu estabelecimento todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade, em algodões, lãs e sedas, para vestidos. O maior e mais completo sortido em tecidos leves d'algodão em cassas, cambraias, voies, baptistes, foulards, nanzuckes, zephires, pamanás, fustões, etc., etc.

Numeroso sortido em cintos de pellica e d'elastico, luvas, mitaines, bluses bordadas, saias de baixo, sombrinhas em seda e algodão, colletes espartilho, meias, piugas, leques, sedas, ruches, tulles, gazes, plinés, rendas e muitos outros artigos proprios da occasião.

Sabonete IRENE, exclusivo da casa, a 100 réis.

CAMISARIA = GRAVATARIA

ESTAÇÃO DE VERÃO
A ELEGANTE
Fazendas e modas
Camisaria e gravataria
DE
POMPEU DA COSTA PEREIRA
Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

Ricardo da Cruz Bento
PRAÇA DO PEIXE
AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.
Breu preto, louro e cru.
Azeite de peixe.
Utensilios para amanho de barcos.
Cordoame e poleame.
Licores e aguardente.
Papelaria,
objectos de escriptorio
e diversas miudezas.

A Liberdade
JORNAL REPUBLICANO D'AVEIRO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Assignaturas

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 »
Brazil (anno) moeda forte	2$500 »
Avulso	20 »

Annuncios

Por linha	40 réis
Repetições	30 »
Communicados	20 »

Permanentes — contracto especial.

Hotel Cysne
Rua 5 d'Outubro
AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria.
Asseio e limpeza.
PREÇOS MODICOS

"ULTRAMARINA,,
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$000 réis

Seguros maritimos e terrestres.
Seguros postaes.

Agente em Aveiro,
A. H. Maximo Junior.
Rua Direita— AVEIRO

DEPOSITO DE MOVEIS, COLCHOARIA E MARCENARIA
= DE =
Francisco Casimiro da Silva
COJO - AVEIRO

—=(*)=—

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.
Officina montada para execução de colchões, com pessoal habilitado.
Todos os artigos para mobilar casas.
Officina, a melhor no genero, de marceneiro.
Executa-se qualquer mobilia por catalogos.
Espelhos e christaes = Louças finas e bijouterias.

Preços modicos

MERCEARIA E CONFEITARIA

Especialidade em vinhos do Porto e Madeira, cognacs e outras bebidas.
Variado sortido de fructas seccas, queijos e chocolates.
Bolachas nacionaes e estrangeiras.
Chá e café de qualidade superior.

DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES
Rua José Estevam—AVEIRO

ALBERTO JOÃO ROSA
RUA DIREITA
AVEIRO

GRANDE ARMAZEM DE DROGAS E FERRAGENS
Tintas e oleos de primeira qualidade.
Vidraça, cobre, chumbo e arame.
Adubos chimicos e organicos.
Sulphato e enxofre.

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER
SINGER
MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

AVEIRO—Avenida Bento de Moura; **ILHAVO**—Praça da Republica; **OVAR**—Rua Elias Garcia, 4 e 5.